

A ESCOLA COMO ESPAÇO PLURAL: VISUALIDADES, CULTURA E IDENTIDADE NA CONSTRUÇÃO DE EPISTEMOLOGIAS PLURAIS

RESUMO

A presente investigação apresenta um recorte de um projeto de pesquisa mais amplo que problematiza as representações sociais e situa a escola como espaço plural de produção identitária por meio das tramas da linguagem e da cultura. Neste trabalho, objetiva-se analisar bibliograficamente a relação entre a escola preservada da diferença na perspectiva da tradição monocultural e os caminhos para experiências plurais por meio das imagens. Como problemática, questiona-se: em que sentido é possível potencializar a imagem enquanto artefato cultural que pode fomentar na escola epistemologias plurais? Os resultados evidenciam que, ao assumir como sustentáculo um projeto universal de existência, a escola se apresenta como uma espécie de espelho que revela o interior dos sujeitos, reproduzindo seus pensamentos, sentimentos, condutas e relações, disfarçando sua natureza socialmente construída. Na contramão ao discurso unificado, admite-se a linguagem e a cultura como constitutivas de identidades onde se travam lutas de significação. O lugar teórico em que se inscreve a perspectiva desse trabalho revela que as imagens transcendem a materialidade, operando como interfaces entre o contexto sociocultural e a construção identitária dos sujeitos. Ao retirar a credibilidade das narrativas modernas e seus sistemas de representação, suspende-se a naturalidade a-histórica, já que a relação entre sujeitos e artefatos visuais não se restringe ao campo óptico, mas inclui memórias, pensamentos e experiências sensoriais, o que leva à produção de sentidos. Nesse contexto, a visualidade, que emerge da relação crítica com as imagens, independentemente da visão biológica, permite pensar como lembranças afetivas do território, por exemplo, podem gerar visualidades que contestam representações hegemônicas, reconstruindo identidades através de memórias coletivas positivas. Aqui a construção identitária do sujeito não está submetida a uma lei ou critério universal, mas aberta a criação de um espaço onde os sujeitos se constituem no exercício da liberdade, da autonomia e da coletividade.

Palavras-chave: Escola, Cultura Visual, Representações Sociais.